

FHC e Covas em busca do entendimento

São Paulo — Amanhã o presidente Fernando Henrique *transferirá* seu governo para o gabinete do governador paulista Mário Covas.

Instalado no Palácio dos Bandeirantes, receberá sindicalistas, empresários e intelectuais.

E aproveitará a oportunidade para desfazer a impressão — alimentada por alguns incidentes — de que é cordial, mas burocrático seu relacionamento com Covas.

Desentendimentos ocorreram e continuarão a ocorrer nos próximos anos de governo, diz uma fonte do Palácio dos Bandeirantes.

Não são pessoais, são políticos. Para aliados do governador, são fruto de conflitos ocasionais de interesse entre o estado e o governo federal.

Troco — Para políticos que conhecem os dois, são o troco a Fernando Henrique. Covas acha que o presidente não se esforçou suficientemente para ajudá-lo, por ocasião de sua candidatura à Presidência da República, em 1989.

Mas a ausência de Covas no recente jantar do presidente com os governadores do PSDB não se deveu a nenhuma contrariedade, jura um assessor.

O governador avisou que não iria somente porque estava em uma reunião sobre o Banespa, que foi estendida até as 23h.

O presidente entendeu. Só que, segundo político que conhece bem o difícil relacionamento entre eles, se o diálogo estivesse melhor o governador não teria faltado.

Telefonemas — Contrariando os

boatos, Covas e o presidente se falam frequentemente por telefone. Os amigos mais próximos garantem que são companheiros e precisam um do outro.

A verdade, porém, é que não faria sentido Fernando Henrique alimentar rivalidade com o governador de um estado responsável por 40% do Produto Interno Bruto (PIB).

Nem todos os ministros e secretários de estado, contudo, pensam da mesma maneira.

No Palácio dos Bandeirantes, é certo que Mário Covas está feliz com o trabalho de seu secretário de Energia, David Zylberstsjn, genro do presidente.

Telesp — Isso demonstra que as relações pessoais são boas, mas as políticas ainda precisam superar ressentimentos do passado e alguns acidentes recentes.

Por exemplo: nenhum dos ministros paulistas foi indicado pelo governador, que de resto não consegue emplacar qualquer recomendação de nomes, nem mesmo para o segundo escalão.

As nomeações feitas por Fernando Henrique para a Receita Federal e a para a presidência da Telesp não foram motivos de grande desentendimento. Não deixaram de causar mal estar.

Covas foi consultado pelo presidente sobre a indicação de José Maria Monteiro — delegado da Receita Federal — e concordou.

Quanto à Telesp, apesar de preferir o ex-vereador Sampaio Dória, Covas conformou-se com a escolha de Waldemar Fernandes Neves.

As relações pessoais são boas, mas as políticas ainda precisam superar ressentimentos do passado

Carlos Moura



Covas: depois dos recados e das críticas feitas a FHC, o governador aguarda uma maior atenção do Planalto